

OS JOVENS E AS ESCOLHAS NO PERCURSO DA ESCOLARIZAÇÃO

Fernanda Chaves dos Santos¹

RESUMO

A juventude hoje é atravessada por outros espaços sociais além da escola e da família, como grupo de amigos, internet, entre outros, dos quais oferecem subsídios de afirmação e assim vão se construindo, transpondo as barreiras entre a escola e o mundo exterior. Partindo do pressuposto de que a entrada dos estudantes no ensino médio configura um momento importante em suas vidas, podendo também ser a primeira oportunidade de escolha profissional desses jovens, a pesquisa tem como objeto de estudo investigar a passagem de nível dos estudantes entre o nono ano do ensino fundamental e o primeiro ano do ensino médio. A partir desse estudo busca-se responder as seguintes indagações: quais as motivações que levaram os jovens a realizarem um determinado tipo de formação escolar; geral ou profissionalizante? Há dificuldades na transição do ensino fundamental para o ensino médio vivenciadas por esses jovens em seu percurso de vida? E que contextos escolares e não escolares influenciam sobre a vida desses Jovens? Como metodologia de trabalho adota-se a abordagem biográfica na forma de elaborações de relatos de vida. Esta abordagem qualitativa será desenvolvida através da realização de entrevistas visando compreender o percurso biográfico e os projetos de futuro dos jovens no ensino médio.

Palavras-chave: Jovens Estudantes. Ensino Fundamental. Transição.

THE YOUNG AND THE CHOICES IN THE JOURNEY OF SCHOOLING

ABSTRACT

The youth today is crossed by other social spaces beyond the school and the family as a group of friends, internet, among others, of which offer statement subsidies and so will building, crossing the barriers between school and the outside world. Assuming that the entry of students in high school sets an important moment in their lives, and may also be the first opportunity for professional choice of these young people, research has as object of study to investigate the level crossing of the students from the ninth grade elementary school and the first year of high school. From this study seeks to answer the following questions: what are the motivations that led young people to undertake a particular type of schooling; general or vocational? There are difficulties in the transition from elementary school to high school experienced by these young people in your life path? And that school and non-school contexts influence on the lives of these young people? As a working methodology adopted to biographical approach in the form of elaboration of life stories. This qualitative approach will be developed through interviews aimed at understanding the biographical path and future projects of young people in high school

Keywords: Young Students. Elementary school. Transition.

¹ Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro| Niterói, Brasil, nanda.tauche@gmail.com

INTRODUÇÃO

A escola enquanto espaço de produção e construção de saberes pode produzir alterações significativas na vida social dos jovens, promovendo o seu desenvolvimento como sujeitos autônomos, contribuindo na tomada de decisões em seu percurso escolar. A juventude hoje é atravessada por outros espaços sociais além da escola e da família, como grupo de amigos, internet, igreja, entre outros, dos quais oferecem subsídios de afirmação e assim vão se construindo, transpondo as barreiras entre a escola e o mundo exterior.

Assim, partindo do pressuposto de que a entrada dos estudantes no ensino médio configura um momento importante em suas vidas, podendo também ser a primeira oportunidade de escolha profissional desses jovens, a pesquisa tem como objeto de estudo investigar a passagem de nível dos estudantes entre o nono ano do ensino fundamental e o primeiro ano do ensino médio.

Como metodologia de trabalho adota-se a abordagem biográfica na forma de elaborações de relatos de vida. Esta abordagem qualitativa será desenvolvida através da realização de entrevistas visando compreender o percurso biográfico e os projetos de futuro dos jovens no ensino médio.

Frente à exacerbada competição do mercado de trabalho e das exigências de qualificação profissional, uma parcela considerável de jovens, principalmente aqueles oriundos de famílias de classe popular, ao final do segundo segmento do ensino fundamental deparam-se com um dilema: (i) optar por uma formação técnico-profissional, que lhes possibilite ingresso mais rápido no mercado de trabalho, conquistando sua independência financeira perante a família ou (ii) investir no ensino de formação geral, que lhes proporciona uma base sólida para ingresso no ensino superior, embora esse caminho seja às vezes mais longo em termos de retorno financeiro.

Devemos levar em consideração também que os jovens vem se desenvolvendo em um contexto de mudanças sócio-culturais no mundo nos últimos tempos, fruto do tempo e do espaço e da reflexão, nos trazendo uma nova visão social. Segundo Dayrell (2007) ao mesmo tempo, é necessário situar as mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho que, no Brasil, vem alterando as formas de inserção dos jovens no mercado, com uma expansão das taxas de desemprego aberto, com o desassalariamento e a geração de postos de trabalho precários, que atingem, principalmente, os jovens das camadas populares, delimitando o universo de suas experiências e seu campo de possibilidades.

Portanto, torna-se fundamental situar o lugar social desses jovens, o que pode definir os limites e as expectativas com os quais constroem uma precisa categoria juvenil. Entende-se que a vida da juventude nas camadas populares não é fácil: os jovens vivenciam desafios relevantes, com isso interferindo diretamente na vida juvenil. Uma das grandes dificuldades a ser enfrentada é a garantia de sua sobrevivência, numa tensão constante entre a resposta mais rápida e um possível projeto de futuro.

DESENVOLVIMENTO

Sendo o ensino médio uma etapa importante, os dilemas e anseios vivenciados por esses jovens durante o processo de escolha do tipo de formação escolar após a conclusão do ensino fundamental parecem ter relação, por um lado, com a necessidade de uma entrada mais rápida no mercado de trabalho; por outro lado, com a possibilidade de terem uma base escolar que lhes possibilite prestarem vestibulares tendo maiores chances de acesso ao ensino superior.

Nesse cenário, deve-se considerar a pressão exercida pela família, no sentido de que o jovem trabalhe para ajudar no sustento da casa, fazendo com ele busque o ensino médio na modalidade técnico-profissional, protelando, pelo menos por algum tempo, o sonho de frequentar uma universidade. O ensino que visa a uma formação geral exigiria desse jovem de camada popular mais tempo dedicado aos estudos, visando ao vestibular, já que o ingresso em uma universidade só é permitido àqueles candidatos cada vez mais bem preparados.

A pesquisa será realizada com os jovens matriculados no último ano do segundo segmento do ensino fundamental (nono ano), em uma escola pública no município do Rio de Janeiro. Tal objeto de investigação busca compreender o processo de escolha dos jovens por um determinado tipo de formação escolar (geral ou profissionalizante) em sua trajetória de escolarização. De forma a conhecer as estratégias criadas por eles e/ou familiares nesse processo de inserção no ensino médio.

Parto da hipótese de que as experiências que esses jovens vivenciam em seus diferentes processos de socialização, mais amplos do que a escola, possibilitam o contato com novas oportunidades de inserção social, de modo a influenciar em futuras decisões. Assim, pretendo revelar os caminhos escolhidos por esses jovens a partir dos contextos em que eles estão inseridos.

As questões a serem respondidas no desenvolvimento da pesquisa ora proposta são as seguintes: Quais são os anseios e as dificuldades encontradas pelos jovens nesse processo de inserção ao ensino médio? Como a família tem influenciado em seu percurso de escolarização? Que contextos escolares e não escolares influenciam sua trajetória escolar?

O Objetivo geral da pesquisa é compreender o processo de escolha por uma formação geral ou técnico-profissional dos jovens que se encontram no último ano do segundo segmento do ensino fundamental (nono ano). Enquanto o objetivo específico é investigar as motivações que levam os jovens a escolherem determinado tipo de formação escolar em sua inserção no ensino médio; identificar os contextos escolares e não escolares que influenciam a sua trajetória; conhecer as dificuldades materiais e simbólicas que esses jovens encontram em seu percurso escolar.

Tal estudo busca contribuir com o debate atual sobre a relação dos jovens com a escola, de modo a entender as questões que permeiam o processo de escolha dos jovens, com esta pesquisa propõe-se a compreender o sentido da escola na vida dos jovens, a partir de suas experiências e trajetórias.

Entende-se que, para compreender os jovens, é necessário conhecer o meio no qual ele está inserido, uma vez que as diferentes formas de viver a juventude não são homogêneas, mas se dão de diferentes modos, a partir do território em que eles se encontram e das distintas formas de viver a vida adulta.

Para o sociólogo José Machado Pais (2001, p. 58),

[...] os jovens sentem a sua vida marcada por crescentes inconstâncias, flutuações, descontinuidades, reversibilidades, movimentos autênticos de vaivém: saem de casa dos pais, para um qualquer dia voltarem; abandonam os estudos, para retomarem tempos passados; encontram uns empregos e em qualquer momento se veem sem ele. [...] São estes movimentos oscilatórios e reversíveis que o recurso à metáfora trajetórias ioiô ajuda a expressar. Como se os jovens fizessem das suas vidas um céu onde exercitassem a sua capacidade de pássaros migratórios. Por outro lado, assistimos também a um movimento de vaivém entre os atributos desta nova

condição juvenil e sua reconstrução social, enquanto referente imaginário, pelas estruturas mediáticas e de consumo.

Bourdieu (1983), na entrevista intitulada “A juventude é apenas uma palavra”, convida-nos a pensar sobre a relatividade do conceito ‘juventude’ e a interrogar os significados e sentidos do ser jovem em diferentes tempos, culturas e sociedades. Os pesquisadores desse tema no Brasil têm se perguntado com insistência até que ponto se pode falar de *uma* juventude (no singular).

Para Mannheim (1968, p. 74), a juventude é a energia fundamental das sociedades modernas.

Para nossa apreciação, não é tanto a maior sensação de conflito da juventude que interessa, mas outra faceta da mesma situação com que ela se depara: no contexto de nossos problemas, o fato relevante é que a juventude chega aos conflitos de nossa sociedade moderna vinda de fora. E é esse fato que faz da juventude o pioneiro predestinado de qualquer mudança da sociedade.

Peregrino (2011, p. 1) enfatiza que

[...] estudar a juventude é tomá-la como ferramenta de análise da sociedade, inquirindo suas características, singularidades, seus limites e suas possibilidades, tomando o período de transição entre a infância e a vida adulta como posição privilegiada de observação de uma dinâmica sempre complexa.

Para essa autora, a escola apresenta dificuldade em lidar com as diferenças juvenis, por não compreender as diferenças de estilo, de gênero, étnicas, regionais, religiosas, de orientação sexual, dentre outras, inerentes a todo ser humano. Esses sujeitos, nos espaços escolares, diferenciam-se uns dos outros em meio às múltiplas possibilidades que caracterizam o termo “juventude”, como, por exemplo:

[...] roqueiros, funkeiros, forrozeiros, punks, pagodeiros; revolucionários, conformistas, “rebeldes sem causa”, militantes; “aviões”, trabalhadores, estudantes, estagiários; tatuados, modernos, clubbers, darks; “mauricinhos”, “patricinhas”, “favelados”, “manos”, “minas”, “sanguês”... Inumeráveis expressões de inumeráveis condições de vida (PEREGRINO, 2007, p. 1; grifos da autora).

Examinar o ambiente escolar significa deixar o olhar voltado no dia a dia da escola com os diferentes protagonistas e coadjuvantes que compõem esse cenário educativo, para examinar e recuperar os diferentes papéis que exercem na trama social que forma a escola. A esse respeito, Dayrell (1996, apud CORSETTI e GARCIA, [S.d.], p. 7) afirma:

[...] aprender a escola como construção social implica, assim, compreendê-la no seu fazer cotidiano, onde os sujeitos não são apenas agentes passivos diante da estrutura. Ao contrário, trata-se de uma relação em contínua construção, de conflitos e negociações em função de circunstâncias determinadas.

Peregrino e Carrano (2003, p. 16, grifos dos autores), na análise da construção da própria identidade pelo grupo corroboram as palavras de Pais (2003), que, segundo eles,

[...] compreende as razões pelas quais os jovens podem identificar o espaço escolar como desinteressante, uma vez que eles não se reconhecem numa instituição onde suas culturas não podem se realizar nem tampouco podem se fazer presentes. Parece não haver chances de negociação entre os *espaços lisos* – que permitiriam aos jovens transitar sem as marcas prévias das instituições do mundo adulto – e os *espaços estriados* – cujas principais características seriam a ordem e o controle.

Estes aportes teóricos acima iluminam o estudo em questão, no esforço de sistematizar algumas reflexões iniciais sobre o objeto de estudo, que propõe compreender, o processo de escolha por uma formação geral ou técnico-profissional dos jovens que se encontram no último ano do segundo segmento do ensino fundamental (nono ano), como também o lugar deste processo de formação em suas vidas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no processo investigativo terá os jovens como principal foco de análise, visando a compreender as interpretações que os jovens fazem do mundo, de forma a apreender e interpretar de fato a realidade do grupo pesquisado.

Para consecução do trabalho em pauta será utilizada como método a pesquisa qualitativa, que oferece melhores condições de compreensão, decifração, interpretação, análise e síntese do material gerado na situação investigativa (THIOLLENT, 1998).

Em uma primeira etapa será aplicado um questionário aos jovens que se encontram matriculados no nono ano do ensino fundamental de uma escola municipal do Rio de Janeiro, com o objetivo de conhecer suas características e a realidade social em que estão inseridos. A partir da elaboração desse perfil, serão selecionados jovens para participar da entrevista, visando a conhecer as distintas escolhas dos jovens e suas motivações no processo de inserção no ensino médio. Os estudos do sociólogo Daniel Bertaux (2010) aponta para a relevância de se trabalhar com a abordagem biográfica enquanto metodologia de pesquisa. Em suas palavras:

O trabalho biográfico consiste, primeiramente, em reconstituir os fatos e sua ordem diacrônica, quer dizer, a sucessão temporal dos acontecimentos, situações, ações de seu personagem e dos próximos; depois, procurar compreender os contextos desses fatos

(trabalho de uma amplitude indefinida); colocar em relação toda a espécie de fatos ocorridos com seus contextos, procurando identificar encadeamentos plausíveis de causa e efeito; enfim, construir uma narrativa global: a biografia (BERTAUX 2010, P. 93)

A abordagem biográfica por Daniel Bertaux consiste em uma prática que parte do objeto de estudo, visando a conhecer os acontecimentos vividos pelos sujeitos e suas experiências de vida. Desse modo, pretendo ouvir seus relatos com o propósito de fazer descobertas que possibilitem a análise da pesquisa, respeitando a diversidade cultural dos grupos pesquisados.

Quanto à delimitação do universo de sujeitos a serem entrevistados, Duarte (2002, p.143) afirma que o “número de sujeitos que virão compor o quadro das entrevistas dificilmente pode ser determinado a priori – tudo depende da qualidade das informações obtidas em cada depoimento, assim como a profundidade e do grau de recorrência e divergência destas informações”.

A partir do momento que os depoimentos adquirem status de dados empíricos, passando a ser coletado da realidade investigada e analisada como objeto social de estudo, é possível ter um material consistente sobre o objeto de investigação. No que se refere ao número de entrevistados, recomenda-se ir realizando as entrevistas, pois este quantitativo varia em razão do objeto e o universo de investigação.

Duarte (2002, p.144) destaca que o trabalho se dá por concluído, mesmo que se torne necessário às vezes retornar para esclarecimentos de informações, “quando já é possível identificar padrões simbólicos, práticas, sistemas classificatórios, categorias de análise da realidade e visões de mundo do universo em questão, e as recorrências atingem o que se convencionou a chamar de ponto de saturação”.

Para tanto, a autora dá algumas pistas que ajudam na coleta de informações no campo investigativo, tais como: registrar o modo como foi estabelecida a relação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa; evitar realizar entrevistas no local de trabalho; iniciar a entrevista com conversas informais sobre eventos dos quais participam os sujeitos ligados ao universo investigado.

CONCLUSÃO

O trabalho ora apresentado reúne os aspectos considerados os mais relevantes da pesquisa a ser realizada, com a intenção de enriquecer a discussão sobre o processo de escolha dos jovens em seu processo de escolarização. Entende-se que seus projetos futuros – ou a ausência deles – têm relação estreita com o sentido atribuído à vida, com as práticas cotidianas nas quais esses jovens se envolvem, com os múltiplos contextos de socialização em que se encontram.

O processo de inventariar os percursos jovens estudantes do ensino médio, se apresenta nesta pesquisa, como um modo particular de descrever não apenas a elaboração de conhecimentos sobre biografias e dinâmicas de ação coletiva juvenil como também contribuir para desvelar significados da transição entre o ensino fundamental e médio na vida dos jovens.

REFERÊNCIAS

BERTAUX, Daniel. Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos. São Paulo: Paulus; Natal: EDUFRN, 2010.

BOURDIEU, Pierre. A juventude é apenas uma palavra. In: BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: MarcoZero. p. 112-121.

BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2012.

CORSETTI, Berenice; GARCIA, Elisete Enir Bernardi. O lugar da escola na vida dos jovens e o lugar dos jovens na vida da escola. [S.d.]. Disponível em: <www.brasa.org/_sistemasom/files/KAjHs4/corsetti%20e%20garcia.doc>. Acesso em: 18 jul. 2009.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007.

DAYRELL, Juarez; COURA, Claudineia Aparecida Pereira; CARVALHO, Fernanda Almeida de; SIMÕES, Fernanda Maurício; CORDEIRO, Leonardo Zenha ; ALVES, Maria Zenaide. Projeto Inter-Agindo: construindo uma pedagogia da juventude. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFMG, 8., 2006, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2006. p. 1-8.

MANNHEIM, Karl. O problema da juventude na sociedade moderna. In: BRITTO, Sulamita (Org.). Sociologia da juventude I. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. p. 69-94.

PAIS, José Machado. Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro. Porto: Âmbar, 2001.

PAIS, José Machado. Culturas jovens e novas sensibilidades. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes. Comunicação, em 19 ago. 2003.

PEREGRINO, Mônica. Múltiplas identidades e escola/identidades juvenis. 2007. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/sec21/chave_artigo.asp?cod_artigo=1020>. Acesso em: 18 jul. 2009.

PEREGRINO, Mônica. Juventude, trabalho e escola: elementos para análise de uma posição social fecunda. Cadernos CEDES, Campinas, v. 31, n.84, maio/ago. 2011.

PEREGRINO, Mônica; CARRANO, Paulo. Jovens e escola: compartilhando territórios e sentido de presenças. In: OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO E DA JUVENTUDE. A escola e o mundo juvenil: experiências e reflexões. São Paulo: Ação Educativa, 2003. p. 12-21. (Série Em Questão, n. 1).

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1998.